

Banqueiros não alteram apoio

Os banqueiros encaram a proposta de novos prazos para a dívida brasileira como algo que deve ser considerado, e que não modifica a questão de maior ou menor apoio nos compromissos dos cerca de 800 bancos convocados a participar do "pacote" brasileiro. O banco que já não estava disposto antes, observou um banqueiro, "agora certamente não vai participar, mesmo".

Os dispostos a participar "pelo menos, considerarão a proposta". Esse mesmo banqueiro calcula que, dos 800 bancos, a metade, ou pouco

menos, responderá naturalmente ao pedido brasileiro, e aceitará contribuir para a super-sindicação. Os demais terão que ser convencidos pelos chamados grandes bancos americanos — os mais expostos e os mais interessados em fechar o pacote, e que estão "torcendo o braço" dos pequenos ainda relutantes.

A extensão dos prazos dependerá, principalmente do encontro que começa hoje entre os representantes de 60 bancos, inclusive os 14 do comitê de bancos credores, e a gerência do Fundo Monetário. Não estarão

presentes representantes do staff encarregado da área brasileira.

Com os resultados dessa reunião, que deverá tratar de condições dos empréstimos e, mais uma vez, mostrar o empenho do Fundo Monetário em fechar o "pacote" financeiro para o Brasil — "e explicar o conteúdo do acrdo", segundo fontes financeiras — Pastore viajará para o Havaí. Ali fará um pronunciamento durante a reunião da Associação Americana de Banqueiros, um evento importante pois reúne a comunidade bancária dos Estados Unidos, além de membros de bancos internacionais.